

## COMO PREPARAR A ENTRADA NO JARDIM DE INFÂNCIA



É frequente ouvirem-se relatos acerca do esforço para levar e manter a criança no jardim-de-infância e acerca da recusa e resistência que a criança oferece perante estas tentativas. Nestas situações, é comum a criança chorar, agarrar-se à mãe, pedir para não ir ou para não ficar no Jardim, recusar-se a ficar com a educadora, arranjar todas as desculpas para prolongar a permanência da mãe ou outro familiar que a leva ao Jardim de Infância (“é só mais um beijinho...”), enfim, todo um conjunto de manifestações de angústia às quais é impossível ficar indiferente. Se bem que ultrapassar esta situação possa não ser muito fácil, não se pode dizer que estas reações sejam um problema grave. Estes comportamento acontecem habitualmente nas primeiras semanas e

depois, se pais e educadores conseguirem lidar eficazmente com eles, tendem a desaparecer sem consequências de maior. No entanto, casos há em que esta situação se prolonga muito para além do que seria de esperar, alongando o sofrimento de todos. Assim, é na tentativa de reduzir este mal-estar a um tempo mais curto e de prevenir o agudizar da situação que vale a pena focar algumas das atitudes mais e menos eficazes para a sua resolução.

Quase todos os pais, hoje em dia, consideram importante que a entrada da criança para o Jardim de Infância seja efectuada de forma gradual. São muitos os casos em que a criança começa por ir ver a instituição, familiarizar-se com o

espaço e com a educadora, permanecer aí algum tempo ainda com os pais, depois ficar uma manhã e, finalmente, na data prevista, ingressar no Jardim de Infância a tempo inteiro.

Outra questão importante e mais subtil, diz respeito à reação emocional e argumentações com que os pais tentam convencer a criança a ir ou a permanecer “na escolinha”.

Efetivamente, os habituais argumentos de “tens de ir”, “a mãe e o pai também têm que ir trabalhar”, “por vezes também não nos apetece ir trabalhar, preferíamos ficar em casa e também vamos” e outras verbalizações do mesmo género, transmitem à criança, aos 3 ou 4 anos, que a razão “porque têm que ir à escolinha” está relacionada

## Conselhos

- É bom visitar o estabelecimento, mantendo sempre a criança ao colo (salvo se ela desejar ir para o chão, o que não deve ser contrariado);

- Informar muito precocemente da ida – a não ser como uma ideia muito vaga – é criar expectativas, deixar crescer a imaginação e gerar alguma ansiedade por antecipação;

- Nos primeiros dias não convém deixar a criança no Jardim até muito tarde;

- Tentar ir buscar a criança à hora que disseram que a iriam buscar;

- **Na maioria das vezes**, é mais eficaz ser o pai e não a mãe a levar a criança ao Jardim, pois o pai é **habitualmente** mais consistente, cede menos e consegue mostrar-se mais firme e mais confiante;

- Depois de irem buscar a criança, e no caso de a terem encontrado bem, é eficaz recompensá-la fazendo juntos algo que ela valorize, por exemplo, ir aos baloiços, verbalizando quanto estão contentes e orgulhosos de ela ter ido ao Jardim e incentivando-a a contar as coisas divertidas que fez durante o dia;

- **Alguns fatores** a considerar e que dizem respeito ao próprio Jardim de Infância:

- Afetividade espontânea;
- Espaço;
- Atividades;
- Hora de dormir;
- Refeições (alimentação);
- Rotinas;
- Número de adultos por sala e as suas funções;
- Segurança;
- Atitudes em caso de emergência.



com uma obrigação (tal como ir trabalhar...) à qual nenhum de nós consegue, infelizmente, escapar! A mensagem para uma criança que está a iniciar uma nova etapa, de forma a ajudar a interiorizar, desde cedo, o valor e o prazer de aprender e de se relacionar, devia ser outra. **Afinal**, a criança vai para um sítio com outros meninos, onde vai fazer muitos amigos, brincar e divertir-se muito, jogar jogos que não tem em casa, aprender muitas coisas, algumas das quais até via poder ensinar aos pais... Ou seja, “ir para a escolinha” é algo extremamente positivo e divertido, e não algo chato e obrigatório.

Por outro lado, a intensidade emocional desta situação e a dificuldade dos pais em lidar com ela, leva a que muitos pais saiam do Jardim onde acabaram de deixar o filho (a) a chorar, também com as lágrimas nos olhos. Isto não passará despercebido à criança, e como ela conta

implicitamente com as figuras significativas para darem sentido à sua experiência e ao mundo que a rodeia, a mensagem transmitida por uma mãe que chora ou fica triste quando deixa o filho no Jardim é que este não é um “bom lugar para ficar”; de outra forma, porque estaria a mãe a chorar ou triste? O mesmo se pode dizer das incontáveis “voltas atrás” para “dar mais um beijinho” ou para “ver se ele ficou bem”, que habitualmente resultam num choro redobrado e mais difícil de resistir. **O mais eficaz** é mostrarem-se seguros de que a criança vai conseguir acalmar, ficar bem e divertir-se ao longo do dia, assegurar que virão buscar à tarde, dar um beijinho e entregá-lo à educadora, mesmo que ainda esteja a chorar. Deve confiar na criança, na educadora e na escola, para que a criança confie também.

*Em suma...*

“Ir para a escolinha” pode ser uma situação em que a entrada para um ambiente novo, diferente e, por vezes, assustador é abrupta, transmitida como uma obrigação de ficar num local tão chato e tão mau, que faz a mãe ficar triste e, onde, por vezes, até é permitido não ir e ficar em casa; ou “ir para a escolinha” pode ser uma situação em que a entrada para um ambiente novo, diferente e igualmente assustador é feita de forma gradual, transmitida como uma oportunidade de brincar, fazer amigos e aprender coisas novas e divertidas.



Referências:

- Cordeiro, M. (2010). *O Livro da Criança*. 5ª Edição. A Esfera dos Livros. Lisboa, pp. 237-239;
- <http://psikontakt.com/> (acedido em 3 de março de 2015).

agosto 2023

Educadora Rute e Beatriz